

Limitações dos conta-próprias cariocas e implicações de política

Marcelo Neri^{*}

Esta nota visa subsidiar a aplicação de políticas fomentadoras das atividades micro-empresariais locais através da avaliação empírica das principais limitações impostas ao desenvolvimento destas atividades. Mais especificamente, aproveitamos a oportunidade inédita no Brasil oferecida pela pesquisa do setor informal, implantada pelo IBGE para o município do Rio de Janeiro em outubro de 1994 para captar os principais determinantes do lucro das atividades por conta-própria.

Em economia do trabalho existem poucos testes empíricos mais eficazes do que as chamadas equações de salários popularizadas por *Mincer*. Aplicamos aqui, um procedimento análogo, com exceção do fato de explicarmos o lucro das atividades ao invés de salários e, de utilizarmos dados comportamentais das micro-empresas como variáveis explicativas. Neste sentido, este exercício é melhor denominado de equações de lucro.

Tabela 1

EQUAÇÃO DE LUCROS - VARIÁVEL ENDÓGENA : LOGARITMO DO LUCRO UNIVERSO: CONTA-PRÓPRIA - ECINF/RJ.

Variáveis ¹	Estimador	Estatística t
Sexo - Homem	0.4391	6.8926 **
Raça - Brancos ou Amarelos	0.2919	5.7396 **
Posição na Família - Chefe	0.1077	1.8444 *
Nasceu Neste Município	-0.1367	-2.8462 **
Foi Demitido do Último Emprego	-0.2050	-3.0170 **
Educação - Anos de Escolaridade Completos	0.0752	12.9495 **
Possui Dívida Pendente	0.3933	3.1597 **
Origem do Capital - Agiota	-0.8774	-2.6605 **
Origem do Capital - Não Preciso de Capital	-0.0313	-0.6122
Vende a Prazo ou a Vista e a Prazo	0.1939	3.8270 **
Tem Sócio	0.1221	0.6453
N° de Sócios	0.2344	3.3250 **
Cooperativado, Associado ou Sindicalizado	0.4011	2.3949 **
Realiza o Controle das Contas do Negócio	0.1471	3.0020 **
Recebeu nos Últimos 5 Anos Algum Tipo de Assistência	0.1789	0.9432
Declarou Imposto de Renda	-0.0448	-0.1849
Desenvolve Atividade Fora do Domicílio	0.2633	3.6407 **
No Domicílio tem Local Exclusivo	0.3850	4.5161 **
Negócio Fora do Domicílio Desenvolvido em Loja, Oficina, Escritório, etc	0.2984	3.7224 **

Número de observações = 1462 R²: 0.4107

*Intervalo de confiança a 90% **Intervalo de confiança a 95%

¹ Foram omitidas as variáveis referentes ao setor de atividade e tipo de equipamento utilizado.

A equação de lucros, apresentada na tabela 1, consegue explicar 41% da variância do lucro observada entre as 1.462 unidades entrevistadas. A fim de simplificar a apresentação dos resultados obtidos, omitimos na tabela variáveis relacionadas ao setor de atuação e ao tipo de equipamento utilizado pelos conta-próprias. Vejamos os principais resultados apresentados:

Em primeiro lugar, conforme esperado, variáveis sócio-demográficas como sexo masculino, raça branca ou amarela e posição de chefe de domicílio apresentam sinal positivo e estatisticamente diferente de zero (ver os asteriscos). É importante ressaltar que nesta análise multivariada, ao olharmos para cada coeficiente isolado, estamos comparando conta-próprias com as mesmas características exceto aquela sob análise. Por exemplo, o lucro das atividades exercidas por negros se apresenta inferior em relação às de não negros que possuem outras características não raciais (sexo, educação, etc.) exatamente iguais.

A quarta variável relacionada à naturalidade do conta-própria indica que os cariocas de origem apresentam um desempenho inferior quando comparados aos imigrantes. Isto não quer dizer necessariamente que os nativos cariocas são piores empresários, mas que talvez os imigrantes em geral possuem melhor aptidão para pequenos negócios¹¹. Euristicamente, a imigração aqui pode ser considerada como um empreendimento familiar bem sucedido.

Outra variável relacionada à trajetória progressiva do pequeno empresário indica que um prévio insucesso profissional, captado pela variável "foi demitido do último emprego" contribui adversamente para o êxito microempresarial.

Como sempre, a variável anos completos de estudo exerce um importante papel preditor de variáveis de desempenho do mercado de trabalho, no caso o sucesso microempresarial. A cada ano de estudo adicional o lucro dos conta-próprias sobe em torno de 7,5 %. Neste sentido políticas de reforço do capital humano, em geral, são extremamente relevantes para o fomento das atividades dos conta-próprias.

As políticas de crédito produtivo popular têm ganho destaque entre as iniciativas de apoio microempresarial. No Rio de Janeiro, a Riocred representa uma importante iniciativa no sentido de permitir os pequenos produtores ascender ao crédito. As evidências apresentadas na tabela 1, indicam que a existência de dívida pendente é positivamente relacionada ao lucro. Entretanto, a variável seguinte indicadora da origem do financiamento como provinda de agiotas revela um efeito negativo. Ou seja, a

¹¹ Por outro lado, resultados apresentados em Neri, 1998 revelam que a ascensão dos conta-próprias cariocas se situa em um nível similar ao observado entre os de Recife e Salvador e inferior ao desempenho dos conta-próprias paulistas e mineiros. Nesse sentido, o conhecido "jeitinho carioca" pode livrar o carioca do desemprego (a menor entre as taxas de desemprego metropolitanas), mas não oferece uma real possibilidade de crescimento e acumulação de capital para os autônomos locais.

contração de dívidas não implica em si em um efeito redutor de lucro, pelo contrário, exceto no caso da dívida ter sido contraída junto a agiotas.

Outra variável financeira relativa à necessidade de capital inicial para abertura do pequeno negócio (*seed money*) não guarda nenhuma correlação com o montante de lucros apresentado. A análise da política financeira do conta-própria em relação à vendas indica que a existência de uma correlação positiva entre o lucro e a concessão de financiamento aos clientes do pequeno negócio

Com relação ao associativismo, embora a variável indicativa de existência de sócios não seja estatisticamente diferente de zero, as duas variáveis seguintes, número de sócios e afiliação à cooperativa, indicam a importância desta questão no desempenho microempresarial. Desta forma, iniciativas de união de esforços de pequenos produtores apresentam um alto retorno privado.

O controle das contas do negócio se apresenta positivamente correlacionado com o lucro contrastando com a ausência de correlação de outras variáveis que indicam o recebimento de assistência técnica e a declaração de imposto de renda. Estes últimos resultados indicam que programas de suporte microempresarial e de incentivos à formalização não apresentariam resultados palpáveis, pelo menos na perspectiva do pequeno produtor.

Por outro lado, variáveis relacionadas ao local de funcionamento das pequenas empresas como: se desenvolvem as atividades em local fora do domicílio ou se aqueles que desenvolvem atividades no domicílio ou fora dele o fazem em lugar especial parecem exercer um impacto benéfico no resultado dos negócios. Isto parece indicar a conveniência da separação entre moradia e local de trabalho.

Em resumo, os resultados aqui discutidos apresentam duas conclusões básicas, a saber: em primeiro lugar, seguindo uma interpretação causal, variáveis relacionadas à políticas fomentadoras de educação básica, do cooperativismo e de fornecimento de crédito apontam para um maior nível de sucesso dos conta-próprios contemplados por estas iniciativas. Já, variáveis relacionadas às políticas de formalização e de assistência técnica aos conta-próprios não apresentariam efeitos positivos palpáveis. Finalmente, a realização de pesquisas e de análises como estas proporcionadas pela inovadora pesquisa do setor informal implantada pelo IBGE apresentam um potencial a ser apropriado no desenho e na implantação de políticas de apoio aos pequenos negócios autônomos.